



## PÔSTER

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### **Campanha de multivacinação como estratégia para melhorar coberturas vacinais**

Hosana Mônica Fernandes Tabosa. Secretária Estadual de Saúde do Ceará.

hosana.tabosa@saude.ce.gov.br

Ana Vilma Leite Braga. Secretária Estadual de Saúde do Ceará. ana.braga@saude.ce.gov.br

Elaine Cristina da Silva Alves Bastos. Secretária Estadual de Saúde do Ceará.

elaine.bastos@saude.ce.gov.br

Maria Julia Araújo Borges. Secretária Estadual de Saúde do Ceará. julia.araujo@saude.ce.gov.br

Nilce de Matos Nunes. Secretária Estadual de Saúde do Ceará. nilce.nunes@saude.ce.gov.br

**Introdução:** A vacinação é uma ação integrada e de rotina dos serviços de saúde, está inserida na Atenção Primária, sendo uma ação de baixa complexidade e de grande impacto nas condições gerais da saúde infantil, representando um dos grandes avanços da tecnologia médica nas últimas décadas, se constituindo no procedimento de melhor relação custo e efetividade no setor saúde.

**Objetivos:** Avaliar resultados da Campanha de Multivacinação no Estado do Ceará no ano de 2012.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** No ano 2012, o Programa Nacional de Imunização (PNI) implantou a Campanha de Multivacinação. Essa estratégia, além de visar a diminuição do risco de transmissão de doenças imunopreveníveis, possibilita reduzir as taxas de abandono de esquema vacinal. O público alvo foram crianças menores de 5 anos de idade, onde todas foram chamadas para comparecimento e avaliada a caderneta de vacinação para atualização do esquema vacinal. As informações eram registradas no site do PNI ([pni.datasus.gov.br](http://pni.datasus.gov.br)), onde foi pesquisado o relatório para consulta e avaliação.

**Resultados:** O Estado do Ceará tem uma população de crianças menores de 1 ano de 656.647 crianças, 82.406 (36,65%) compareceram durante a campanha para avaliação da caderneta de vacinação. Alguns números chamou-nos atenção: 861 doses de BCG foram administradas e 897 doses de Hepatite b. São vacinas realizadas ainda na maternidade, o que nos causa preocupação, pois muitas crianças ainda saem da maternidade sem serem vacinadas, e no caso da hepatite B, não há contraindicação e deve ser aplicada nas primeiras 12 horas para prevenção da transmissão vertical. Verificamos primeiras doses de pólio oral aplicadas em crianças de 1 a 4 anos de idade, onde deveriam ter sido administradas quando menores de 1 ano.

**Conclusão ou Hipóteses:** A Atenção Básica extrapola a esfera da intervenção curativa individual, incluindo demandas sanitárias, onde citamos a vacinação como uma ação prioritária. Ao analisarmos as coberturas vacinais, verificamos a efetividade dos serviços da Atenção Básica. As campanhas de vacinação são necessárias para manutenção da erradicação de doenças e garantindo o aumento das coberturas vacinais.

**Palavras-chave:** Vacinação. Campanha. Erradicação